



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Inteligência Estratégica: avaliação de técnicas estruturadas de análise
Autor	VICTOR HUGO DRESCH DA SILVA
Orientador	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

TÍTULO: Inteligência Estratégica: avaliação de técnicas estruturadas de análise

AUTOR: Victor Hugo Dresch da Silva

ORIENTADOR: Marco Aurélio Chaves Cepik

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho é parte da pesquisa coordenada por Marco Cepik (Inteligência Estratégica e Segurança Internacional: estruturas militares permanentes em temas críticos), financiada pelo CNPq. A atividade de inteligência na área de segurança nacional envolve a coleta e a análise de informações, tanto de fontes abertas (ostensivas) quanto de fontes que possuem variados graus de proteção (segurança) e dificuldade (dados negados). A integração, validação e análise das informações corresponde ao processo por meio do qual o valor da inteligência para os tomadores de decisão aumenta dependendo da capacidade descritiva, explicativa, preditiva e imaginativa. Trata-se de um componente integral das funções de comando e controle das organizações civis, militares e policiais que compõem o núcleo coercitivo dos Estados contemporâneos. Atividades de inteligência ocorrem em todas as dimensões das cadeias de comando (tática, operacional e estratégica). Segundo CEPIK (2017), “Inteligência estratégica refere-se ao provimento de conhecimento especializado sobre ameaças, vulnerabilidades e oportunidades para o processo decisório das autoridades máximas responsáveis pela segurança, o qual distingue-se por sua natureza mais abrangente e com horizonte temporal extenso”. Com o avanço da digitalização e volumes crescentes de dados, nas últimas décadas a área de inteligência vive sob pressão constante para melhorar suas capacidades analíticas, mantendo-se relevante e eficiente. Um dos mecanismos utilizados nos Estados Unidos da América tem sido o treinamento dos agentes governamentais no uso de técnicas estruturadas de análise (TEA). No entanto, como enfatizou COULTHART (2017), a efetividade e usabilidade de tais técnicas não pode ser presumida, e sim devem ser objeto de constante avaliação, especialmente em contextos diferentes do estadunidense. Esta é a **justificativa** para a realização do estudo proposto. Neste sentido, o **objetivo** do estudo é avaliar como analistas fazem uso de técnicas estruturadas, aplicando-as a problemas de inteligência estratégica. A **pergunta** de pesquisa é a seguinte: Como diferentes grupos de analistas utilizam e avaliam a relevância de TEAs quando precisam resolver ou formular problemas? A **hipótese** é que técnicas mais simples podem ser mais adequadas para equipes com menos treinamento e menor formação acadêmica. A **metodologia** utilizada foi um quasi-experimento no qual seis grupos de alunos da Maestria em Inteligência Estratégica da Universidad Nacional de La Plata (UNLP), na Argentina, tiveram que formular um problema adequado para ser analisado com base em uma de seis TEAs designadas randomicamente para cada grupo. As técnicas foram previamente selecionadas (dois pares de técnicas para cada um dos três diferentes objetivos, a saber, a geração de ideias, a análise de controvérsias e o apoio à decisão). As seis técnicas são conhecidas, em inglês, como Brainstorming, Quadrant Crunch, Red Team Analysis, Devil’s Advocate, SWOT e PRO-CONS-FAULTS-FIXES. Os **resultados preliminares** serão produzidos a partir da entrega dos relatórios em julho. Cada grupo de um total de 26 analistas terá que relatar o problema selecionado para análise, os passos relevantes na aplicação da técnica assignada, bem como sua avaliação da TEA em termos de sua efetividade e efeitos sobre a colaboração intragrupo.